
ALEXIS NOUSS

Pensar o exílio e a migração hoje

Tradução e nota de abertura de ANA PAULA COUTINHO



Título: Pensar o exílio e a migração hoje

Autor: Alexis Nouss

Tradução e nota de abertura: Ana Paula Coutinho

Edição: Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP)
e Edições Afrontamento

Concepção Gráfica: Departamento Gráfico/Edições Afrontamento
N.º de edição: 1740

Colecção: Cygnus / 1

ISBN: 978-972-36-1516-6

Depósito legal: 416993/16

Execução gráfica: Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira
geral@rainhoeneves.pt

Distribuição: Companhia das Artes, Livros e Distribuição, Lda.
comercial@companhiadasartes.pt

A tradutora não segue o novo Acordo Ortográfico.

© Autor, Edições Afrontamento e Instituto de Literatura Comparada
Margarida Losa (FLUP)

Esta publicação é desenvolvida no âmbito do Programa Estratégico
Integrado UID/ELT/00500/2013 e POCI-01-0145-FEDER-007339

Edições Afrontamento, Lda.

Rua Costa Cabral, 859, 4200-225 Porto

www.edicoesafrontamento.pt

comercial@edicoesafrontamento.pt

Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP)

www.ilcml.com

Cygnus é uma colecção de ensaios traduzidos para língua portuguesa e ligados directamente à investigação realizada no Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa. Trata-se de um projecto editorial que visa concorrer para um dos principais objectivos do nosso trabalho académico: a promoção de um pensamento contemporâneo assente em princípios de inclusão e de interacção. A referência constelar no título desta colecção salienta que o mundo terá sempre o tamanho dos **signos** que nele reconhecermos.



ALEXIS NOUSS

Pensar o exílio e a migração hoje

Tradução e nota de abertura de ANA PAULA COUTINHO



ILCML

INSTITUTO DE LITERATURA COMPARADA
MARGARIDA LOSA



Edições
Afrontamento

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

UID/ELT/00500/2013

**COMPETE
2020**

POCI-01-0145-FEDER-007339

**PORTUGAL
2020**



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



GOVERNO DE
PORTUGAL





Nota de abertura

Torna-se particularmente exigente exercer a “função intelectual” enquanto processo de identificação crítica de um conceito axial de verdade, diante dos factos e da proliferação de discursos em torno daquela que é já considerada a mais grave crise de refugiados desde a Segunda Guerra Mundial, e que veio juntar-se a todas as outras alterações – demográficas, políticas, económicas e culturais – no mundo contemporâneo. Mas, para quem essa função é estruturante do seu trabalho de hermenauta dos discursos de significação da realidade, é também intrínseco o desafio de pronunciar-se, ou ser instado a pronunciar-se sobre “o extremo contemporâneo”, aquilo que se vive ou testemunha “em directo”.

É certo que há quem faça questão de resguardar-se da actualidade, baseado no pressuposto de que a razão exige distanciamento e de que o conhecimento não é compatível com as flutuações emocionais ou opinativas do presente; porém, outros há que assumem o risco de conjugar reflexão e urgência e, por conseguinte, de intervir a pensar a realidade circundante. É este o caso do autor da sequência de ensaios que aqui se apresenta, e que resultam de uma primeira versão partilhada por módulos, à maneira de “work in progress”.

Professor de Literatura Comparada e de Tradução, com uma carreira académica desenvolvida no Canadá, Reino Unido e França, sempre em estreito contacto e colaboração com inves-

tigadores de diferentes quadrantes geográficos e culturais, Alexis Nouss há vários anos que tem vindo a debruçar-se sobre o exílio, tendo fundado e dirigido o grupo de investigação *POexil* (Université de Montreal), o Programa “Non-Lieux de l’exil” e tendo inaugurado, este ano, a cátedra “Exil et migrations” no *Collège des Études Mondiales* (FMSH, Paris). A sua reflexão sobre a modernidade, a mestiçagem cultural ou a poesia, em particular sobre a obra de Paul Celan, além da prática traductológica e da experiência de migrante (e com migrantes) conduziram-no a uma investigação cada vez mais interdiscursiva e existencialmente empenhada sobre o fenómeno migratório no mundo contemporâneo.

O ponto de partida de Alexis Nouss é muito claro e a argumentação que vai expondo de modo propositadamente insistente, procura também ser bastante perceptível, sem no entanto pactuar com simplismos. O seu principal objectivo é resgatar as figuras do “exilado” e/ou do “migrante” das limitações da grelha sociopolítica e das especializações disciplinares que têm dominado o discurso em torno das migrações contemporâneas. Por isso mesmo, começa por substituir a família lexical da migração pelo reconhecimento da experiência e condição exílicas, enquanto condição comum a todos os sujeitos em migração. O “exilado” adquire assim um sentido ontológico (“ser exilado” como se diz “ser falante”), mas também histórico e político, declinado em diferentes circunstâncias, temporais e espaciais. Esta perspectiva transhistórica do exílio, não tanto como forma de categorização externa mas como subjectivação da sua experiência, leva o ensaísta a propor (com Alexandra Galitzine-Loumpet) o termo *exilance*, um neologismo inspirado no pensamento de autores como Levinas, Derrida ou Rancière, para designar uma situação de *suspensão* geral, um núcleo existencial comum a diferentes tipos de sujeito em deslocação prolongada.

Embora não se trate de um ensaio literário, não é por acaso que *Pensar o exílio e a migração hoje* remete para textos e autores que fazem parte da tradição literária ocidental, desde a *Bíblia* e a *Odisseia*, passando por Victor Hugo, Franz Kafka, Paul Celan, Georges Perec ou Marina Tsvetaïeva, entre outros. O exílio ocupou sempre um lugar de destaque em diferentes Artes e foi também particularmente decisivo para a Literatura Comparada. No entanto, não é a mera glosa dessa tradição que aqui ocupa Alexis Nouss, mas a análise de princípios e consequências da experiência exílica para a qual convoca a hermenêutica de textos literários (bem como de outras representações) por serem particularmente subtis e adequados para a exploração da sua subjectivação, e porque os respectivos sentidos não se esgotam nas circunstâncias que rodearam o processo criativo, pelo contrário, abrem-se a uma compreensão dinâmica e profundamente ética no (e para o) presente.

Tantos os arautos do pragmatismo como as diferentes vozes do cepticismo ou do cinismo dirão que tudo isto não passa de palavras, quando a actual *crise migratória* exige atitudes imediatas. Contudo, pensar não tem de significar o contrário de agir e as acções consequentes exigem e responsabilizam necessariamente o pensamento, pelo que esta reflexão de Alexis Nouss, de certo modo ainda na continuidade da sua defesa de um mundo mestiço, publicada em 2005, vai no sentido de propor muito concretamente quer a criação de um campo multidisciplinar de estudos exílicos que ultrapassem as “epistemologias sedentárias” e cruzem a interioridade individual e a dimensão colectiva da experiência migratória, quer uma mudança legislativa na Europa que deixe de conceber o exilado ou o migrante como meras “figuras de excepção”.

Ao promover a tradução deste ensaio, o Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa prossegue com o seu objectivo de potenciar o pensamento crítico a partir da Literatura, na articulação com outras áreas do conhecimento e/ou com outras formas artísticas, onde a “deslocação”, nas suas variadas vertentes, tem constituído um dos principais eixos dos seus projectos de investigação.

Por fim, a tradutora deixa aqui registado um sentido agradecimento ao autor, pela generosidade e confiança com que acompanhou esta inclusão no espaço de língua portuguesa de (mais) alguns princípios de reflexão, discussão e decisão sobre um assunto que a todos diz respeito. Aquém e além de todas as fronteiras.

Ana Paula Coutinho
Porto, Outubro 2016

Índice

Nota de abertura	7
1. Condição Exílica	11
2. Exílio e migração	21
3. Exiliência	51
4. Não-lugar e pós-exílio	99
5. Antropocena exílica	147
Referências bibliográficas	155

